

## A PREENCHER PELO ALUNO

Nome completo \_\_\_\_\_

Documento de identificação  n.º \_\_\_\_\_

Assinatura do aluno \_\_\_\_\_

## A PREENCHER PELA ESCOLA

N.º convencional

N.º convencional

A PREENCHER  
PELO AGRUPAMENTO

N.º confidencial da escola

**Prova Final de Português**  
**Prova 91 | 1.ª Fase | 3.º Ciclo do Ensino Básico | 2023**  
**9.º Ano de Escolaridade**

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

## A PREENCHER PELO PROFESSOR CLASSIFICADOR

Classificação em percentagem \_\_\_\_\_ ( \_\_\_\_\_ por cento)

Correspondente ao nível \_\_\_\_\_ ( \_\_\_\_\_ )

Data: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Código do professor classificador \_\_\_\_\_

Observações \_\_\_\_\_

## A PREENCHER PELA ESCOLA

Classificação alterada em sede de reapreciação conforme despacho em anexo Classificação alterada em sede de reclamação conforme despacho em anexo 

Duração da Prova: 90 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

16 Páginas

A prova inclui 17 itens, devidamente identificados no enunciado, cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final. Dos restantes 4 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 2 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

Todas as respostas são dadas no enunciado da prova.

Utiliza apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risca aquilo que pretendes que não seja classificado.

Não é permitida a consulta de dicionário.

Apresenta apenas uma resposta para cada item.

Se o espaço reservado a uma resposta não for suficiente, podes utilizar o espaço que se encontra no final da prova. Neste caso, deves identificar claramente o item a que se refere a tua resposta.

As cotações dos itens encontram-se no final da prova.

---

Página em branco

---

Para responderes aos itens 1.1. a 1.4., ouve a gravação e segue as instruções.

### TEXTO A



Fonte: www.tsf.pt (consultado em 16/02/2023)

1. Assinala com **X**, nos itens 1.1. a 1.4., a opção que completa cada afirmação, de acordo com o texto.

\* 1.1. A palavra «mas», usada no início do texto, introduz a informação relativa

- A  ao número de bibliotecas visitadas anualmente nos países da União Europeia.
- B  à quantidade de visitantes de bibliotecas públicas na União Europeia.
- C  ao interesse da União Europeia quanto à utilização de bibliotecas digitais.

\* 1.2. Para que as bibliotecas públicas da União Europeia disponibilizem integralmente as suas coleções, será necessário

- A  alterar a legislação em vigor.
- B  recrutar mais funcionários.
- C  dinamizar ações de sensibilização.

\* 1.3. A *Europeana* é

- A  uma página de Internet.
- B  um museu europeu.
- C  uma biblioteca multimédia.

\* 1.4. No final do texto, a repetição da forma verbal «há» tem como objetivo

- A  enumerar as coleções temáticas da *Europeana*.
- B  salientar a riqueza e o interesse da *Europeana*.
- C  destacar as exposições promovidas pela *Europeana*.

Lê o Texto B e as notas.

## TEXTO B

Durante o ato da leitura (ou da interpretação ou da recitação), a posse de um livro adquire por vezes um valor de talismã<sup>1</sup>. No Norte de França, ainda hoje os contadores de histórias das aldeias usam livros como adereços: sabem o texto de cor, mas fazem mostra de autoridade fingindo ler, mesmo que segurem o livro de pernas para o ar. Há qualquer coisa na posse de um livro – objeto que pode conter infinitas fábulas, palavras sábias, crónicas de tempos passados, histórias cómicas e revelações divinas – que concede ao leitor o poder de criar uma história e ao ouvinte a sensação de estar presente no momento da criação. O importante, nessas ocasiões, é que o momento da leitura envolva todos os elementos – ou seja, leitor, público e livro –, sem os quais o espetáculo não estaria completo.

Ouvir ler pelo prazer, ouvir ler com o intuito da instrução ou de conceder ao som a primazia<sup>2</sup> sobre o significado, tudo isto enriquece a leitura, mas também a diminui. Permitir que outra pessoa pronuncie por nós as palavras escritas numa página é uma experiência muito menos pessoal do que segurar o livro e descobrir o texto com os nossos próprios olhos. A rendição à voz do leitor priva-nos de atribuir ao livro um certo ritmo, um tom, uma entoação exclusiva de cada pessoa. Condena o ouvido à língua de outrem, e assim se estabelece uma hierarquia (por vezes manifestada na posição privilegiada do leitor, sobre uma cadeira à parte ou um estrado) que põe o ouvinte à mercê do<sup>3</sup> leitor. Ao mesmo tempo, o ato de ler em voz alta para um ouvinte atento obriga muitas vezes o leitor a tornar-se mais escrupuloso<sup>4</sup>, a ler sem saltar passagens nem voltar atrás.

Alberto Manguel, *Uma História da Leitura*, trad. Rita Almeida Simões, Lisboa, Tinta-da-China, 2020, pp. 167-170. (Texto adaptado)

## NOTAS

<sup>1</sup> *talismã* – amuleto; objeto com poder mágico.

<sup>2</sup> *primazia* – prioridade; vantagem.

<sup>3</sup> *à mercê do* – sujeito ao.

<sup>4</sup> *escrupuloso* – cuidadoso.

- \* 2. Numera os tópicos de 1 a 5, de acordo com a ordem pela qual as informações são apresentadas no texto.

O primeiro tópico já se encontra numerado.

- A leitura em voz alta enquanto momento de criação de histórias
- O contraste entre ouvirmos ler em voz alta e sermos nós a ler
- A relação entre o tipo de ouvinte e a qualidade da leitura em voz alta
- 1 O livro como objeto simbólico no momento da leitura em voz alta
- Os elementos indispensáveis à realização da leitura em voz alta

3. Assinala com **X**, nos itens 3.1. a 3.3., a opção que completa cada afirmação, de acordo com o texto.

3.1. A locução conjuncional «mesmo que» (linha 4) pode ser substituída por

- A  *ainda que.*
- B  *a fim de que.*
- C  *a menos que.*
- D  *logo que.*

3.2. Para caracterizar a experiência de ser ouvinte de uma história, por oposição à experiência de a ler, o autor usa o adjetivo «pessoal» (linha 14) no grau

- A  superlativo absoluto analítico.
- B  superlativo relativo de inferioridade.
- C  comparativo de inferioridade.
- D  comparativo de superioridade.

\* 3.3. O assunto comum aos dois parágrafos do texto é

- A  a importância da presença do livro para os contadores de histórias.
- B  a relação entre o leitor, o livro e o ouvinte no momento da leitura.
- C  o empenho do leitor em descobrir os livros com os seus próprios olhos.
- D  o grau de exigência dos ouvintes atentos às histórias que lhes são contadas.

Lê o Texto C, um excerto do conto «O Sésamo», de Miguel Torga, e as notas.

### TEXTO C

– Abre-te, Sésamo!<sup>1</sup> – gritava o Raul, no meio do silêncio pasmado da assistência.

A fiada<sup>2</sup> estava apinhada naquela noite. Mulheres, homens e crianças. As mulheres a fiar, a dobar ou a fazer meia, os homens a fumar e a conversar, e a canalhada<sup>3</sup> a dormir ou nas diabruras do costume. Mas chegou a hora do Raul e, como sempre,  
5 todos arrebitaram a orelha às histórias do seu grande livro.

«– Abre-te, Sésamo! – E o antro<sup>4</sup>, com seu deslumbrante recheio, escancarou-se em sedutor convite...»

As crianças arregalavam os olhos de espanto. Os homens estavam indecisos entre acreditar e sorrir. As mulheres sentiam todas o que a Lamega exprimiu num comentário:

10 – O mundo tem cousas!...

Urros, em plena montanha, é uma terra de ovelhas. Ao romper de alva, ainda o dia vem longe, cada corte<sup>5</sup> parece um saco sem fundo donde vão saindo movediços novos de lã. Numa loja de gado<sup>6</sup>, ao quente bafo animal, junta-se o povo. Todos os moradores se quotizam<sup>7</sup> para a luz de carboneto ou de petróleo, e o serão começa.

15 É no inverno, nas grandes noites sem-fim, que se goza na aldeia essa fraternidade. Há sempre novidades a discutir, namoriscos a tentar, apagadas fogueiras que é preciso reacender, e, sobretudo, há o Raul a descobrir cartapácios<sup>8</sup> ninguém sabe como e a lê-los com tal sentimento ou com tanta graça que ou faz chorar as pedras ou rebentar um morto de riso.

20 Daquela feita tratava-se de uma história bonita, que metia uma grande fortuna escondida na barriga de um monte. E o rapazio, principalmente, abria a boca de deslumbramento. Todos guardavam gado na serra. E a todos ocorrera já que bem podia qualquer penedo dos que pisavam estar prenhe<sup>9</sup> de tesouros imensos. Mas que uma simples palavra os pudesse abrir – isso é que não lembrara a nenhum.

25 Da gente miúda que escutava, o mais pequeno era o Rodrigo, guicho<sup>10</sup>, imaginativo, e por isso com fama de amalucado. No meio de uma conversa séria, tinha saídas inesperadas e desconcertantes. Via estrelas de dia, que ninguém, por mais que fizesse, conseguia enxergar, assobiava modas<sup>11</sup> inteiramente desconhecidas, e desenhava no chão a cara de quem quer que fosse, o que era o cúmulo dos assombros. Enfezado,  
30 sempre a pegar com os outros e a berrar como um infeliz quando depois lhe batiam, ouvia do seu canto a leitura do Raul, maravilhado e a fazer projetos.

A fiada acabou tarde, com a assistência a cair de sono e a lutar para prender na imaginação aquela riqueza oriental enfragada<sup>12</sup>. E de manhãzinha, o Rodrigo, contra o costume, esgueirou-se sozinho para a serra da Forca atrás do rebanho. A história do

35 Raul tinha-lhe encandescido os miolos<sup>13</sup>.

Miguel Torga, «O Sésamo» in *Contos*, 5.ª ed., Alfragide, Publicações Dom Quixote, 2009, pp. 429-430. (Texto com supressões)

## NOTAS

- <sup>1</sup> *Abre-te, Sésamo!* – fórmula mágica usada para abrir uma caverna na história *Ali Babá e os Quarenta Ladrões*.  
<sup>2</sup> *fiada* – reunião de pessoas para fiar lã ou linho.  
<sup>3</sup> *canalhada* – grupo de crianças.  
<sup>4</sup> *antro* – gruta; caverna muito escura.  
<sup>5</sup> *corte* – curral; lugar onde se recolhe o gado.  
<sup>6</sup> *loja de gado* – espaço onde se recolhe o gado; curral.  
<sup>7</sup> *quotizam* – contribuem para a despesa comum.  
<sup>8</sup> *cartapácios* – livros volumosos.  
<sup>9</sup> *prenhe* – cheio; repleto.  
<sup>10</sup> *guicho* – vivo; esperto.  
<sup>11</sup> *modas* – cantigas.  
<sup>12</sup> *enfragada* – presa entre rochas.  
<sup>13</sup> *tinha-lhe encandescido os miolos* – tinha-lhe posto a cabeça a fervilhar.

- \* 4. «– Abre-te, Sésamo! – gritava o Raul, no meio do silêncio pasmado da assistência.» (linha 1)

Explica por que razão esta passagem corresponde a um momento posterior ao que é narrado nas linhas 2 a 5, tendo em conta:

- a relação entre a frase «– Abre-te, Sésamo!» e a história contada pelo Raul;
- a relação entre o «silêncio pasmado da assistência» e o que acontece quando chega «a hora do Raul».

---

---

---

---

---

---

---

---

5. Assinala com **X**, nos itens **5.1.** e **5.2.**, a opção que completa cada afirmação, de acordo com o texto.

5.1. No início do texto (linha 1), para estabelecer uma relação entre a voz do Raul e o efeito que esta produz na assistência, o narrador usa

- A  uma comparação.  
B  uma antítese.  
C  uma anáfora.  
D  uma enumeração.

\* 5.2. Nas linhas 2 a 4, a descrição do comportamento dos diferentes grupos de personagens reunidas naquele espaço recorre à coordenação

- A  explicativa e copulativa.
- B  disjuntiva e adversativa.
- C  disjuntiva e copulativa.
- D  explicativa e adversativa.

\* 6. Relê a frase seguinte, na qual o narrador descreve a povoação de Urros.

«Urros, em plena montanha, é uma terra de ovelhas.» (linha 11)

Assinala com **X** a opção que apresenta a função sintática do segmento sublinhado.

- A  Predicativo do sujeito
- B  Sujeito
- C  Modificador do nome
- D  Complemento direto

\* 7. Assinala com **X** a opção que completa a afirmação, de acordo com o texto.

A comparação «cada corte parece um saco sem fundo donde vão saindo movediços novelos de lã» (linhas 12-13) põe em destaque

- A  a maior riqueza para os habitantes da aldeia.
- B  a configuração dos currais existentes na aldeia.
- C  a boa qualidade da lã produzida na aldeia.
- D  a maior surpresa para os habitantes da aldeia.



\* 8. «É no inverno, nas grandes noites sem-fim, que se goza na aldeia essa fraternidade.» (linha 15)

Qual das passagens seguintes corresponde à demonstração da «fraternidade» referida pelo narrador nesta frase?

Assinala com **X** a opção correta.

- A  «Numa loja de gado, ao quente bafo animal, junta-se o povo» (linha 13)
- B  «Todos os moradores se quotizam para a luz de carboneto ou de petróleo» (linhas 13-14)
- C  «Há sempre novidades a discutir, namoriscos a tentar» (linhas 15-16)
- D  «e, sobretudo, há o Raul a descobrir cartapácios ninguém sabe como e a lê-los» (linhas 17-18)

9. Assinala com **X**, nos itens 9.1. e 9.2., a opção que completa cada afirmação, de acordo com o texto.

\* 9.1. Nas linhas 18 e 19, para transmitir o efeito das histórias do Raul na sua audiência, o narrador usa hipérbolos incluídas numa oração subordinada

- A  adjetiva relativa.
- B  substantiva completiva.
- C  adverbial consecutiva.
- D  adverbial comparativa.

\* 9.2. De entre o povo que ouvia a «história bonita» (linha 20) do Raul, quem a relacionava com a sua atividade

- A  eram as mulheres, em geral.
- B  era a Lamega, em particular.
- C  eram os homens, em geral.
- D  era o rapazio, em particular.

- \* 10. Relê a frase seguinte e assinala com **X** a opção que completa a afirmação abaixo apresentada.

«E a todos ocorrera já que bem podia qualquer penedo dos que pisavam estar prene de tesouros imensos.» (linhas 22-23)

Nesta frase, o narrador refere um pensamento ocorrido a algumas personagens num tempo anterior ao momento em que escutam a história do Raul. Por isso, a forma verbal sublinhada encontra-se

- A  no pretérito mais-que-perfeito simples do indicativo.  
B  no pretérito imperfeito do indicativo.  
C  no pretérito perfeito simples do indicativo.  
D  no presente do indicativo.

- \* 11. O Rodrigo «ouvia do seu canto a leitura do Raul, maravilhado e a fazer projetos» (linha 31).

Explica, por palavras tuas, por que razão este comportamento do Rodrigo está de acordo com o modo como ele é caracterizado nas linhas 25 a 29.

---

---

---

---

---

---

---

12. Assinala com **X** a opção que completa a afirmação seguinte.

No final do texto, referindo-se ao efeito da história na personagem Rodrigo, o narrador usa a expressão «tinha-lhe encandescido os miolos» (linha 35) para transmitir a ideia de que essa história lhe tinha despertado

- A  medo.  
B  desejo.  
C  alegria.  
D  angústia.

---

Página em branco

---

Lê o Texto D (estâncias 55 e 56 do Canto V de *Os Lusíadas*) e as notas.

#### TEXTO D

- Est. 55** «Já néscio<sup>1</sup>, já da guerra desistindo,  
Õa noite, de Dóris prometida,  
Me aparece de longe o gesto lindo  
Da branca Tétis, única, despida.  
Como doudo corri de longe, abrindo  
Os braços pera aquela que era vida  
Deste corpo, e começo os olhos belos  
A lhe beijar, as faces e os cabelos.
- Est. 56** «Oh que não sei de nojo<sup>2</sup> como o conte!  
Que, crendo ter nos braços quem amava,  
Abraçado me achei cum duro monte  
De áspero mato e de espessura brava.  
Estando cum penedo fronte a fronte,  
Qu' eu polo rosto angélico apertava,  
Não fiquei homem, não; mas mudo e quedo  
E, junto dum penedo, outro penedo!

Luís de Camões, *Os Lusíadas*, edição de A. J. da Costa Pimpão, 5.ª ed., Lisboa, IC/MNE, 2003, pp. 226-227.

#### NOTAS

<sup>1</sup> *néscio* – sem saber o que fazia.

<sup>2</sup> *nojo* – vergonha.











Rubricas dos professores vigilantes

A PREENCHER PELO ALUNO

Nome completo \_\_\_\_\_

Documento de identificação  n.º \_\_\_\_\_

Assinatura do aluno \_\_\_\_\_

A PREENCHER PELA ESCOLA

N.º convencional

N.º convencional

A PREENCHER PELO AGRUPAMENTO

1ERGHFLDOGDHVFROD

Prova Final de Português  
Prova 91 | 1.ª Fase | 3.º Ciclo do Ensino Básico | 2023  
9.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

A PREENCHER PELO PROFESSOR CLASSIFICADOR

ODVVLFDomRHPSHUFHDHP  ( \_\_\_\_\_ por cento)

Correspondente ao nível  ( \_\_\_\_\_ ) Data: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_ ~~ESURFODVDB~~ \_\_\_\_\_

Observações \_\_\_\_\_

A PREENCHER PELA ESCOLA

ODVVLFDomRDOHUDGDHPVHGHGHUHSUHFLDomRERIRUPHGHVSDFRHPDHR

ODVVLFDomRDOHUDGDHPVHGHGHUHFODPDomRERIRUPHGHVSDFRHPDHR

Entrelinha 1,5 sem figuras

Duração da Prova: 90 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

311QDV

\$ SURYD LQFOX L WHQV GHYLGDPHQWH LGHQWLFDGRV QR  
REULJDWRULDPHQWH SDUD D FODVVLFDomR QDO 'RV UHVWDQW  
D FODVVLFDomR QDO RV LWHQV FXMDV UHVSrvWDV REWHQKD

Não é permitida a consulta de dicionário.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, seleciona a alínea correta. Escreve, na folha de respostas, o número do item e a alínea que selecionaste.

Apresenta apenas uma resposta para cada item.

5LVFD DTXLOR TXH SUHWHQGHV TXH QmR VHMD FODVVLFDGR  
\$V FRWDomR HV GRV LWHQV HQFRQWUDP VH QR QDO GD SURYD

Para responderes aos itens 1.1. a 1.4. **RXH DUDDomRHVHXHDV LVUXoHV**

COTAÇÕES

### TEXTO A

Fonte: www.tsf.pt (consultado em 16/02/2023)

1. Nos itens 1.1. a 1.4. **LGLFDDDOtHDTXHERPSOHDEDEDGDDILUPDomRGHDFRUGRFRPRHR**

#### Item obrigatório

1.1. **SDODUDPDV\*XVDGDRLtFLRGRHRLURGXDLIRUPDomRUHODLD**

- a) ao número de bibliotecas visitadas anualmente nos países da União Europeia.
- b) à quantidade de visitantes de bibliotecas públicas na União Europeia.
- c) **DRLHUHVHGD8LmRXURSHLDTXDRXLOLDomRGHELEOLRHFDVGLLDLV**

#### Item obrigatório

1.2. **3DUDTXHDVIELEOLRHFDVSEOLFVDVGD8LmRXURSHLDGLVSRLELOLHPtHUDOPHH D**  
coleções, será necessário

- a) **DOHUDUDOHLVODomRHPLRU**
- b) recrutar mais funcionários.
- c) **GLDPLDUDoHVGHVHVLELOLDomR**

**Item obrigatório**

1.3. A *Europeana* é

- a) XPDSiLDGH, HUH
- b) um museu europeu.
- c) uma biblioteca multimédia.

**Item obrigatório**

1.4. 1RILDOGRHRDUHSHLomRGDIRUPDHUEDOHPERPRREMLR

- a) enumerar as coleções temáticas da *Europeana*.
- b) VDOLHDUDULTXHDHRLCHUHVVHGD *Europeana*.
- c) GHVDFDUDVHSRVLoHVSURPRLGDVSHOD *Europeana*.

TEXTO B

Durante o ato da leitura (ou da interpretação ou da recitação), a posse de um livro

é um talismã que dá ao leitor o poder de criar uma história e ao ouvinte a sensação de estar presente

no momento da criação. O importante, nessas ocasiões, é que o momento da leitura

envolva todos os elementos – ou seja, leitor, público e livro –, sem os quais o espetáculo

não estaria completo. O importante, nessas ocasiões, é que o momento da leitura envolva todos os elementos – ou seja, leitor, público e livro –, sem os quais o espetáculo

não estaria completo.

2. O importante, nessas ocasiões, é que o momento da leitura envolva todos os elementos – ou seja, leitor, público e livro –, sem os quais o espetáculo

não estaria completo. O importante, nessas ocasiões, é que o momento da leitura envolva todos os elementos – ou seja, leitor, público e livro –, sem os quais o espetáculo

não estaria completo. O importante, nessas ocasiões, é que o momento da leitura envolva todos os elementos – ou seja, leitor, público e livro –, sem os quais o espetáculo

não estaria completo. O importante, nessas ocasiões, é que o momento da leitura envolva todos os elementos – ou seja, leitor, público e livro –, sem os quais o espetáculo

3. O importante, nessas ocasiões, é que o momento da leitura envolva todos os elementos – ou seja, leitor, público e livro –, sem os quais o espetáculo

não estaria completo. O importante, nessas ocasiões, é que o momento da leitura envolva todos os elementos – ou seja, leitor, público e livro –, sem os quais o espetáculo

não estaria completo. O importante, nessas ocasiões, é que o momento da leitura envolva todos os elementos – ou seja, leitor, público e livro –, sem os quais o espetáculo

não estaria completo. O importante, nessas ocasiões, é que o momento da leitura envolva todos os elementos – ou seja, leitor, público e livro –, sem os quais o espetáculo

não estaria completo. O importante, nessas ocasiões, é que o momento da leitura envolva todos os elementos – ou seja, leitor, público e livro –, sem os quais o espetáculo

4. O importante, nessas ocasiões, é que o momento da leitura envolva todos os elementos – ou seja, leitor, público e livro –, sem os quais o espetáculo

não estaria completo.

Uma História da Leitura

NOTAS

(1) talismã

(2) escrupuloso

(3) à mercê do – sujeito ao. escrupuloso – cuidadoso.

**Item obrigatório**

2. Numera os tópicos de 1 a 5, de acordo com a ordem pela qual as informações são apresentadas  
QW

Começa a sequência pela letra **DHPSOR** □

**A.OHLXUDHPRDODHTXDRPRPHRGHEULDmRGHLVULDV**

**B.2FRUDVHHUHRXLUPRVOHUHPRDODHVHUPRVMDOHU**

**C.UHODmRHUHRLSRGHRXLHHDHTXDOLGDGHGDOHLXUDHPRDOD**

**D.2OLURERPRREMHRVLPLOLFRPRPHRGDOHLXUDHPRDOD**

**E.2VHOHPRRVLGLVSHVHLVUHDOLDmRGDOHLXUDHPRDOD**

3. Nos itens 3.1. a 3.3. **LGLFDDDtHDTXHERPSOHDDEDGDDILUPDmRGHDFRUGRFRPRHR** □

**3.1. ORFXmRFRMXFLRDOPHPRTXH<sup>o</sup>OLDSRGHVHUVXEVLTGDSRU**

- a) *ainda que.*
- b) *a fim de que.*
- c) *a menos que.*
- d) *logo que.*

**3.2. 3DUDEFUDFHULDUDHSHULrFLDGHVHURXLHGHPDLVULDSRURSRVLOmRHSHULrFLDGH □  
DOHURDXRUXVDRDGMHLRSHVVRDO<sup>o</sup>OLDRUDX**

- a) superlativo absoluto analítico.
- b) superlativo relativo de inferioridade.
- c) comparativo de inferioridade.
- d) comparativo de superioridade.

**Item obrigatório**

**3.3. 2DVVXRERXPDRVGRLVSDUIUDIRVGRHRp**

- a) a importância da presença do livro para os contadores de histórias.
- b) a relação entre o leitor, o livro e o ouvinte no momento da leitura.
- c) o empenho do leitor em descobrir os livros com os seus próprios olhos.
- d) **RUDXGHHLLrFLDGRVRXLHVDHRVVLVULDVTXHOHVVmRERDGDV□**



mesmo.

TEXTO C

□ Abre-te, Sésamo!(1) ~~ÁULDDDDQRHBO~~ ~~QFLSDPFDSDMFLD~~  
~~GGM~~ ~~DSLQGGQDT~~ ~~DQBDKRRQFULDQoD~~ ~~VOKM~~  
~~DQUDSDUR~~ ~~IDHPEDRQVIRDU~~ ~~BFQMDUB~~ ~~FDQDOGGD~~  
~~SPLDU~~ ~~RDYDEU~~ ~~ND~~ ~~BNAD~~ ~~V~~ ~~BD~~ ~~SD~~ ~~FRMSUH~~

5 ~~UUUELDUDPDB~~ ~~BJ~~ ~~MLD~~ ~~BDQ~~ ~~GLMR~~

«Á Abre-te, Sésamo! Á(~~BQURR~~ ~~DREUDQ~~ ~~WFKRDQFDUM~~  
em sedutor convite...»

~~FULDQoD~~ ~~DUUBOD~~ ~~DP~~ ~~BDQ~~ ~~RRQ~~ ~~VM~~ ~~PLQ~~ ~~BL~~ ~~QVH~~  
~~DFU~~ ~~DU~~ ~~BULU~~ ~~YOK~~ ~~QVDP~~ ~~RR~~ ~~DP~~ ~~B~~ ~~SULPL~~ ~~Q~~ ~~RF~~ ~~QWLR~~

10 Á O mundo tem cousas!...

Urros, em plena montanha, é uma terra de ovelhas. Ao romper de alva, ainda o dia

~~MORJ~~ ~~DF~~ ~~GB~~ ~~S~~ ~~DU~~ ~~FR~~ ~~DF~~ ~~RI~~ ~~Q~~ ~~GB~~ ~~DL~~ ~~Q~~ ~~BR~~  
~~Q~~ ~~MD~~ ~~m~~ ~~1~~ ~~RD~~ ~~OR~~ ~~D~~ ~~DR~~ ~~Q~~ ~~VD~~ ~~IR~~ ~~QL~~ ~~P~~ ~~D~~ ~~O~~ ~~M~~ ~~Q~~ ~~D~~ ~~S~~ ~~E~~  
~~RR~~ ~~SD~~ ~~PS~~ ~~DU~~ ~~DD~~ ~~O~~ ~~DU~~ ~~E~~ ~~R~~ ~~Q~~ ~~U~~ ~~M~~ ~~RR~~ ~~b~~ ~~D~~

15 e~~QRQM~~ ~~QR~~ ~~D~~ ~~V~~ ~~D~~ ~~Q~~ ~~R~~ ~~M~~ ~~P~~ ~~T~~ ~~Q~~ ~~DD~~ ~~O~~ ~~E~~ ~~D~~ ~~I~~ ~~U~~ ~~D~~ ~~Q~~ ~~L~~ ~~G~~ ~~B~~

~~MSUI~~ ~~Q~~ ~~GG~~ ~~G~~ ~~W~~ ~~Q~~ ~~D~~ ~~P~~ ~~B~~ ~~L~~ ~~F~~ ~~D~~ ~~U~~ ~~D~~ ~~S~~ ~~D~~ ~~D~~ ~~G~~ ~~V~~ ~~U~~ ~~D~~ ~~T~~ ~~M~~ ~~S~~ ~~U~~ ~~F~~ ~~L~~ ~~R~~  
~~U~~ ~~B~~ ~~F~~ ~~Q~~ ~~B~~ ~~U~~ ~~B~~ ~~D~~ ~~D~~ ~~R~~ ~~U~~ ~~L~~ ~~F~~ ~~D~~ ~~U~~ ~~S~~ ~~I~~ ~~F~~ ~~L~~ ~~R~~ ~~Q~~ ~~X~~ ~~P~~ ~~D~~ ~~E~~ ~~R~~ ~~R~~  
~~O~~ ~~R~~ ~~R~~ ~~D~~ ~~O~~ ~~Q~~ ~~V~~ ~~P~~ ~~Q~~ ~~R~~ ~~Q~~ ~~U~~ ~~D~~ ~~O~~ ~~D~~ ~~T~~ ~~M~~ ~~F~~ ~~D~~ ~~U~~ ~~S~~ ~~B~~ ~~D~~ ~~E~~ ~~R~~ ~~D~~ ~~U~~

um morto de riso.

20 ~~DT~~ ~~Q~~ ~~D~~ ~~I~~ ~~H~~ ~~V~~ ~~U~~ ~~D~~ ~~D~~ ~~N~~ ~~R~~ ~~D~~ ~~K~~ ~~M~~ ~~L~~ ~~D~~ ~~E~~ ~~R~~ ~~L~~ ~~T~~ ~~M~~ ~~P~~ ~~D~~ ~~R~~ ~~D~~ ~~U~~ ~~D~~ ~~Q~~ ~~B~~ ~~N~~ ~~D~~

~~MR~~ ~~GG~~ ~~Q~~ ~~D~~ ~~E~~ ~~D~~ ~~U~~ ~~U~~ ~~L~~ ~~D~~ ~~R~~ ~~P~~ ~~M~~ ~~R~~ ~~I~~ ~~D~~ ~~S~~ ~~D~~ ~~L~~ ~~S~~ ~~U~~ ~~L~~ ~~Q~~ ~~F~~ ~~S~~ ~~D~~ ~~O~~ ~~P~~ ~~E~~ ~~U~~ ~~E~~ ~~U~~ ~~D~~ ~~D~~ ~~E~~ ~~R~~ ~~D~~ ~~B~~  
~~Q~~ ~~R~~ ~~E~~ ~~U~~ ~~D~~ ~~P~~ ~~E~~ ~~N~~ ~~U~~ ~~G~~ ~~P~~ ~~D~~ ~~Q~~ ~~D~~ ~~U~~ ~~D~~ ~~(~~ ~~D~~ ~~B~~ ~~U~~ ~~H~~ ~~D~~ ~~M~~ ~~I~~ ~~T~~ ~~E~~ ~~F~~ ~~S~~ ~~B~~ ~~D~~

qualquer penedo dos que pisavam estar prenhe(9) de tesouros imensos. Mas que uma  
simples palavra os pudesse abrir Á isso é que não lembrara a nenhum.

25 ~~D~~ ~~B~~ ~~F~~ ~~L~~ ~~S~~ ~~T~~ ~~M~~ ~~A~~ ~~R~~ ~~D~~ ~~L~~ ~~S~~ ~~F~~ ~~H~~ ~~E~~ ~~D~~ ~~S~~ ~~L~~ ~~F~~ ~~E~~ ~~P~~ ~~D~~ ~~I~~ ~~Q~~ ~~D~~ ~~L~~ ~~R~~

e por isso com fama de amalucado. No meio de uma conversa séria, tinha saídas

~~LQ~~ ~~B~~ ~~H~~ ~~D~~ ~~G~~ ~~B~~ ~~F~~ ~~H~~ ~~D~~ ~~Q~~ ~~V~~ ~~L~~ ~~D~~ ~~M~~ ~~A~~ ~~D~~ ~~E~~ ~~D~~ ~~T~~ ~~Q~~ ~~L~~ ~~X~~ ~~P~~ ~~S~~ ~~B~~ ~~P~~ ~~D~~ ~~L~~ ~~V~~ ~~M~~  
~~F~~ ~~R~~ ~~M~~ ~~D~~ ~~Q~~ ~~H~~ ~~D~~ ~~U~~ ~~D~~ ~~E~~ ~~L~~ ~~D~~ ~~P~~ ~~B~~ ~~V~~ ~~Q~~ ~~U~~ ~~D~~ ~~P~~ ~~B~~ ~~R~~ ~~R~~ ~~L~~ ~~G~~ ~~V~~ ~~A~~ ~~D~~ ~~D~~  
~~Q~~ ~~R~~ ~~K~~ ~~B~~ ~~F~~ ~~D~~ ~~U~~ ~~D~~ ~~E~~ ~~R~~ ~~T~~ ~~M~~ ~~T~~ ~~M~~ ~~D~~ ~~R~~ ~~P~~ ~~O~~ ~~B~~ ~~R~~ ~~E~~ ~~U~~ ~~R~~ ~~I~~ ~~B~~ ~~S~~

30 ~~MS~~ ~~U~~ ~~B~~ ~~S~~ ~~B~~ ~~U~~ ~~F~~ ~~R~~ ~~M~~ ~~D~~ ~~E~~ ~~H~~ ~~U~~ ~~D~~ ~~U~~ ~~F~~ ~~R~~ ~~R~~ ~~L~~ ~~Q~~ ~~I~~ ~~L~~ ~~T~~ ~~Q~~ ~~S~~ ~~R~~ ~~O~~ ~~K~~ ~~D~~ ~~U~~ ~~D~~ ~~P~~

~~K~~ ~~D~~ ~~D~~ ~~Q~~ ~~B~~ ~~O~~ ~~H~~ ~~M~~ ~~S~~ ~~D~~ ~~O~~ ~~P~~ ~~D~~ ~~U~~ ~~D~~ ~~Y~~ ~~O~~ ~~B~~ ~~S~~ ~~I~~ ~~D~~ ~~H~~ ~~S~~ ~~U~~ ~~R~~ ~~I~~ ~~W~~



16

17

35 5

Contos

NOTAS

- (1) *Abre-te, Sésamo!*
- (2) *fiada* – reunião de pessoas para fiar lã ou linho.
- (3) *canalhada*
- (4) *antro*
- (5) *corde*
- (6) *loja de gado*
- (7) *quotizam* – contribuem para a despesa comum.
- (8) *cartapácios* – livros volumosos.
- (9) *prenhe* – cheio; repleto.
- (10) *guicho* – vivo; esperto.
- (11) *modas*
- (12) *enfragada* – presa entre rochas.
- (13) *tinha-lhe encandescido os miolos* – tinha-lhe posto a cabeça a fervilhar.

Ali Babá e os Quarenta Ladrões.

Item obrigatório

4. EUHH6pVDPRULDDR5DXORPHLRGRVLOrFLRSDVPDGRGDDVVLVrFLD°OLD

SOLFDSRUTXHUDmRHVDSVDVDPERUUVSRGHDXPPRPHRSRVHULRUDRTXHpDUUDGRDV

linhas 2 a 5, tendo em conta:

DUBDomSUVIUDSUVDPFKYLDFRDQSEBD

± DUBDomSUVQFLSDFDSDWFLD°RFRFFRQSBORDB  
5D°a

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---



5. Nos itens 5.1. e 5.2. ~~LGLFDDDOtHDTXHERPSOHDEEDGDDILUPDomRGHDFRUGRFRPRHR~~

5.1. ~~1RLtFLRGRHROLDSDUDHVDEHOHFHUXPDUHODomRHUHDRGR5DXOHRHIHLRTXH~~  
~~HVDSURGXDDVVLVrFLDRDUUDGRUXVD~~

- a) uma comparação.
- b) uma antítese.
- c) uma anáfora.
- d) uma enumeração.

**Item obrigatório**

5.2. ~~1DVOLDVDDGHVFULomRGRFRPSRUDPHRGRVGLIHUHHVUXSRVGHSHUVRDHVUHXLGDV~~  
naquele espaço recorre à coordenação

- a) ~~HSOLFDDLDHFRSXODLD~~
- b) disjuntiva e adversativa.
- c) disjuntiva e copulativa.
- d) ~~HSOLFDDLDHDGHUVDLD~~

**Item obrigatório**

6. ~~5HOrDIUDVHVHXLHDTXDORDUUDGRUGHVFUHHDSRRDomRGH8UURV~~

«Urros, em plena montanha, é uma terra de ovelhas.» (linha 11)

~~,QGFDDDOtQBTRSUADDIomEQWFDGGOLQRB~~

- a) Predicativo do sujeito
- b) Sujeito
- c) Modificador do nome
- d) Complemento direto

**Item obrigatório**

7. **GLFDDDOtHDTXHERPSOHDDILUPDomRGHDFRUGRERPRHR**

A comparação «cada corte parece um saco sem fundo donde vão saindo movediços novelos de lã» (linhas 12-13) põe em destaque

- a) **DPDLRUULTXHDSDUDRVDELHDVGGDDOGHLD**
- b) **DERILXUDomRGRVEXUUDLVHLVHHVDDOGHLD**
- c) **DERDTXDOLGDGHGDmSURGXLGDDOGHLD**
- d) a maior surpresa para os habitantes da aldeia.

**Item obrigatório**

8. **eRLHURDVUDGHVRLHVVHPILPTXHVHRDDDOGHLDHVVDIUHDHULGDGHOLD**

**4XDOGDVSDVVDHV VHXLHVFRUUHVSRGHGHPRVUDomRIGDIUDHULGDGHUHIHULGD SHOR**  
narrador nesta frase?

Indica a alínea que corresponde à opção correta.

- a) **1XPDOMDGHGDRDRTXHHEDIRDLPDOMXDVHRSRROLD**
- b) **7RGRVRVPRUDGRUHVMTXRLDPSUDDOXGHEDUERHRRXGHSUOHROLDV**
- c) **IVHPSUHRLGDGHVDGLVFXLUDPRULVFRVDHDUOLDV**
- d) **HVREUHXGRIR5DXODGHVREULUEDUDSiFLRVLXpPMDEHERPRHDOrORVOLDV**

9. Nos itens 9.1. e 9.2. **LGLFDDDOtHDTXHERPSOHDEEDGDDILUPDomRGHDFRUGRERPRHR**

**Item obrigatório**

9.1. **1DVOLDVHSDUDUDVPLLRHIHLRGDVLVULDVGR5DXODVXDDXGLrFLDRDUUDGRU**  
usa hipérbolés incluídas numa oração subordinada

- a) adjetiva relativa.
- b) substantiva completiva.
- c) adverbial consecutiva.
- d) adverbial comparativa.

**Item obrigatório**

9.2. ~~HHUHRSRRTXHRXLDDLVULDERLD<sup>o</sup>OLDIGR5DXOTXHPDUHODFLRDDFRP~~

a sua atividade

a) ~~HUDPDV<sup>o</sup>PXOHUHVHPHUDO~~

b) ~~HUDDDPHDHPSDULFXODU~~

c) ~~HUDPRVRPHVHPHUDO~~

d) ~~HUDRUDSDLRHPSDULFXODU~~

**Item obrigatório**

10. ~~5HOrDIUDVHVHXLHHLGLFDDDDOtHDTXHERPSOHDDDU<sup>o</sup>PDomRDEDLRDSUHVHDGD~~

«E a todos ocorrera já que bem podia qualquer penedo dos que pisavam estar prenehe de tesouros imensos.» (linhas 22-23)

~~1WUDGDUUDGUIHRSQVPRRLEBDOXDSURDEBORFASQWLB  
DRRQRTMMPDKWLDSD<sup>o</sup>3BLBIBPDMEDOXOLQKGGFRUDM~~

a) no pretérito mais-que-perfeito simples do indicativo.

b) no pretérito imperfeito do indicativo.

c) no pretérito perfeito simples do indicativo.

d) no presente do indicativo.

**Item obrigatório**

11. 25RGULRRXL DGRVHXEDRDOH XUDGR5DXOPDUD LODGRHDIDHUSURMHRV<sup>a</sup>OLD

SOLFDSRUSDODUDV XDVSRUTXHUD mRHHVHERPSRUDPHRGR5RGULRHVIGHDFRUGRFRPR  
PRGRFRPRHOH pEDUDEFHULDGRDVOLDVD

---

---

---

---

---

---

---

---

12. GLFDDDOtHDTXHERPSOHDDDI LUPDomRVHXLH

1RILDOGRHRUHIHULGRVH DRHIHLRIGD VULD DSHUVRDHP5RGULRRDUUDGRUXVD  
HSUHVVmR LDOH HFDGHVFLGR RVPLRORV<sup>a</sup>OLD SDUDUDVPLLUD LGHLDGH TXHHVVD  
história lhe tinha despertado

- a) medo.
- b) desejo.
- c) DOHULD
- d) DVLD

/r [REDACTED] mesmo.

Os *Lusíadas*) e as notas apresentadas no final do

## TEXTO D

### Est. 55

- 
- 
- 

Da branca Tétis, única, despida.

[REDACTED]

Os braços pera aquela que era vida  
Deste corpo, e começo os olhos belos  
A lhe beijar, as faces e os cabelos.

### Est. 56

«Oh que não sei de nojo(2) como o conte!  
Que, crendo ter nos braços quem amava,  
Abraçado me achei cum duro monte  
De áspero mato e de espessura brava.  
Estando cum penedo fronte a fronte,  
[REDACTED]  
Não fiquei homem, não; mas mudo e quedo  
E, junto dum penedo, outro penedo!

Lúis de Camões, *Os Lusíadas*

## NOTAS

(1) *néscio* [REDACTED]

(2) *nojo* [REDACTED]











## COTAÇÕES

~~VSRXD~~oHVRELGDVDVUHVS~~RVDVDRV~~LHVHXLHVFRULEXHPREULDRULDPHHS~~DUDDFODV~~VLEFDomRDO□  
da prova.

Item 1.1. ....	SQW
Item 1.2. ....	SQW
Item 1.3. ....	SQW
Item 1.4. ....	SQW
Item 2. ....	SQW
Item 3.3. ....	SQW
Item 4. ....	6 pontos
Item 5.2. ....	SQW
Item 6. ....	SQW
Item 7. ....	SQW
Item 8. ....	SQW
Item 9.1. ....	SQW
Item 9.2. ....	SQW
Item 10. ....	SQW
Item 11. ....	6 pontos
Item 13. ....	8 pontos
Item 14. ....	20 pontos

**SUBTOTAL** ..... 92 pontos

~~QWVWU~~LEKSDUDDFODVFDomRDOCSUB~~DDFODV~~VLEFDomRDO□  
SQWomSQW

Itens 3.1., 3.2., 5.1. e 12.

**SUBTOTAL** ..... 8 pontos

**TOTAL** ..... 100 pontos